



A ARTE COMO MEDIADORA EM UM GRUPO RECREATIVO COM CRIANÇAS: RELATO DE VIVÊNCIA

Eixo 2 – Psicoterapia

Gabriela Cangussu de Souza Moraes; UESB/BA; *cangussugab@gmail.com*
Carmem Virgínia Moraes da Silva UESB/BA; *carmem.virginia@uesb.edu.br*

Resumo: O presente trabalho relata ações realizadas durante o Projeto de Extensão Vivência de Brincadeiras com Sucata, o qual foi desenvolvido no Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e assumiu, no ano de 2019, o formato de Grupo de Espera Recreativo. O grupo aconteceu por meio de momentos de brincadeira e de aproximação com a arte para crianças que estavam na lista de espera do NUPPSI, aguardando o surgimento de vagas no serviço de atendimento infantil para o qual foram triadas (psicodiagnóstico ou psicoterapia). Nessa perspectiva, o projeto teve o objetivo terapêutico de acolher e mobilizar as crianças no que diz respeito ao processo de desenvolvimento de cada uma, partindo da queixa apresentada e valorizando as potencialidades da criança e do grupo. Primeiramente, com a finalidade de comportar as produções das crianças, uma sala do NUPPSI que estava em desuso foi reativada pelas extensionistas. A partir disso, para o desenvolvimento das atividades de arte e criação, foram utilizados como recursos tintas, lápis de cor, tampinhas de plástico, folhas de ofício e cartolinas para as atividades de jogos teatrais, dinâmicas de grupo, brincadeiras livres e direcionadas, dobraduras, desenhos e passeio ao teatro da cidade para assistir uma peça teatral. As atividades foram registradas por meio de diários de campo e fotografias. O método empregado na intervenção e os conceitos teóricos utilizados estão alicerçados na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, sendo considerados como principais norteadores os conceitos de arte, vivência, mediação, processo criativo e a influência do meio no desenvolvimento da criança. Participou das atividades, distribuídas em sete encontros, um grupo composto por cinco meninos, com idades entre 7 e 12 anos. Os resultados demonstraram que através das pinturas, desenhos, colagens e dobraduras criadas pelas crianças é possível possibilitar que elas se expressem livremente sobre o que pensam e sentem, percebam as próprias habilidades, singularidades, o meio em que vivem, como se comunicam e de que forma interagem com outras crianças a partir daquilo que produzem. Desse modo, assinalamos a relevância da arte como mediadora da expressão humana e recurso terapêutico, a qual se configura como uma rica fonte de conhecimento sobre aspectos das crianças, que vão para além das queixas escolares e familiares que motivam a procura por atendimento no serviço escola.

Palavras-chave: Arte. Grupo Recreativo. Mediação. Psicologia Histórico-Cultural. Recurso Terapêutico.